

Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos*Postpartum mothers' knowledge about airway clearance in newborns**Conocimiento de las madres en el posparto sobre la limpieza de las vías respiratorias en los recién nacidos***Jamilly Cristina Elias Pinheiro¹**

ORCID: 0000-0002-8890-5992

Jéssica da Conceição Mendonça Cardoso¹

ORCID: 0000-0001-7030-6046

Wanderson Alves Ribeiro²

ORCID: 0000-0001-8655-3789

Maria Regina Bernardo da Silva¹

ORCID: 0000-0002-3568-4707

Wallace Henrique Pinho da Paixão¹

ORCID: 0000-0002-2533-4707

Kessya Cristina Valentim Barbosa¹

ORCID: 0000-0002-8490-2575

¹Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, Brasil.²Universidade Nova Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Pinheiro JCE, Cardoso JCM, Ribeiro WA, Silva MRB, Paixão WHP, Barbosa KCV. Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.2):e171. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200171>

Autor correspondente:

Jamilly Cristina Elias Pinheiro

E-mail:

pinheiro_jamilly@yahoo.com.br

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 02-07-2021

Aprovação: 30-07-2021

Resumo

A aspiração de corpo estranho ou engasgo é caracterizada como uma condição em que um objeto ou substância adentra nas vias aéreas. Se tratando de crianças, quando ocorre o engasgo incompleto, os sinais podem ser a frequência respiratória elevada, tosse e choro. No engasgo completo, a criança apresenta boca arroxeada, ausência ar, inaptidão para tossir ou chorar, sendo necessário a realização da manobra. É imprescindível que pais estejam capacitados para realizar a desobstruir as vias respiratórias de modo adequado e eficiente e os profissionais da saúde desempenham um papel primordial na educação à gestante e familiares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 15 artigos. Emergiram, então, 4 categorias, os principais motivos que podem resultar o engasgo no recém-nascido, déficit de conhecimento das puérperas frente aos primeiros socorros em episódios de engasgo, o papel do enfermeiro na orientação à puérpera na prevenção e no instante do engasgo, método educativo para melhor compreensão da Manobra de Heimlich. Considera-se que as dificuldades das mães puérperas vão além do conhecimento sobre o assunto, o que inclui condições de vida, acesso ao conhecimento, ocupações no trabalho, afazeres de casa, irregularidade na busca por atendimento na atenção do RN e os perigos domésticos.

Descritores: Manobra de Heimlich; Criança Pós-Termo; Período Pós-Parto; Assistência Centrada no Paciente Bases de Conhecimento; Assistência Integral à Saúde.

Abstract

Foreign body aspiration or choking is characterized as a condition in which an object or substance enters the airway. In the case of children, when incomplete choking occurs, the signs can be high respiratory rate, coughing and crying. In complete choking, the child has a purplish mouth, lack of air, inability to cough or cry, and the maneuver is necessary. It is essential that parents are trained to unblock the airways properly and efficiently, and health professionals play a key role in educating pregnant women and their families. This is an integrative literature review. 15 articles were found. Then, 4 categories emerged, the main reasons that can result in choking in the newborn, lack of knowledge of postpartum women regarding first aid in choking episodes, the role of nurses in guiding the puerperal woman in prevention and in the moment of choking, educational method for better understanding of the Heimlich Maneuver. It is considered that the difficulties of postpartum mothers go beyond knowledge about the subject, which includes living conditions, access to knowledge, occupations at work, housework, irregularity in the search for care in the care of the NB and domestic dangers.

Descriptors: Heimlich Maneuver; Postpartum Period; Patient-Centered Care; Knowledge Bases; Comprehensive Health Care.

Resumen

La aspiración o asfixia de un cuerpo extraño se caracteriza como una condición en la que un objeto o sustancia ingresa a las vías respiratorias. En el caso de los niños, cuando se produce un atragantamiento incompleto, los signos pueden ser frecuencia respiratoria alta, tos y llanto. En la asfixia completa, el niño tiene la boca violácea, falta de aire, incapacidad para toser o llorar, y la maniobra es necesaria. Es esencial que los padres estén capacitados para desbloquear las vías respiratorias de manera adecuada y eficiente, y los profesionales de la salud desempeñan un papel clave en la educación de las mujeres embarazadas y sus familias. Ésta es una revisión integradora de la literatura. Se encontraron 15 artículos. Luego, surgieron 4 categorías, los principales motivos que pueden resultar en asfixia en el recién nacido, desconocimiento de las puérperas respecto a los primeros auxilios en episodios de asfixia, el papel de las enfermeras en la orientación de la puérpera en la prevención y en el momento de la asfixia, educativa método para una mejor comprensión de la maniobra de Heimlich. Se considera que las dificultades de las madres posparto van más allá del conocimiento sobre el tema, que incluye condiciones de vida, acceso al conocimiento, ocupaciones en el trabajo, quehaceres domésticos, irregularidad en la búsqueda de cuidados en el cuidado del RN y peligros domésticos.

Descritores: Maniobra de Heimlich; Posmaduro; Ganancia de Peso Gestacional; Bases del Conocimiento; Atención Dirigida al Paciente; Atención Integral de Salud.



Introdução

A aspiração de corpo estranho (ACE) ou engasgo, é caracterizada como uma condição em que um objeto ou substância adentra nas vias aéreas, com risco maior quando entra nos pulmões. Ocorre quando a criança ou adulto está se alimentando ou com algum material na boca. O objeto migra para a região da laringe e traqueia, causando o bloqueio completo ou incompleto dessas vias¹.

Sem uma rápida intervenção, o resultado pode ser o bloqueio respiratório e, em casos mais graves, levar à parada cardiorrespiratória e conseqüentemente, ao óbito. Devido a isso, é essencial saber identificar sinais de obstrução e para que seja feito de modo eficiente, é preciso breve conhecimento de primeiros socorros².

Diante de uma PCR, o prognóstico pode ser desfavorável, em especial, nos RN, devido ao seu desenvolvimento incompleto. Quando a perda da consciência se dá por um período de 10 a 15 segundos, é grande o risco de lesões, devido a parada de circulação sanguínea e de oxigenação no cérebro. Tais lesões iniciam após 3 minutos da ausência de circulação de oxigênio e após 10 minutos, as chances de sobrevivência são próximas de zero^{3,4}.

Existe uma manobra que é definida como adequada e resgatadora. Foi retratada no ano de 1974 por Henry Heimlich e depois foi reconhecida pela Cruz Vermelha e adiante acolhida em todo o mundo. Ficou declarada por Manobra de Heimlich em respeito ao cirurgião torácico que expandiu tal método ao desvendar que o engasgamento era a sexta causa de morte mais habitual nos Estados Unidos⁵.

Tratando-se de crianças, quando ocorre o engasgo incompleto (ou parcial), os sinais podem ser: frequência respiratória elevada, tosse e choro. No engasgo completo, a criança apresenta boca arroxeadada, ausência ar, inaptidão para tossir ou chorar, sendo necessário a realização da manobra⁶.

Deve ser colocar o recém-nascido (RN) de bruços em cima do braço e fazer 5 compressões entre as escápulas. Depois, colocar o bebê em decúbito dorsal no braço e realizar mais 5 compressões sobre o esterno, na linha mamilar⁷.

A falta de informações a respeito das atitudes a serem tomadas em situações de risco ou emergências, tem como resultado o aumento da morbimortalidade potencialmente evitáveis⁸. Por isso, é essencial que a mãe e familiares tenham breve entendimento sobre os fatores de riscos, sinais e sintomas que podem ser apresentados pela criança, e um conhecimento sobre os primeiros socorros que devem ser prestados nesse momento¹.

No Brasil, a aspiração de corpo estranho está entre a terceira e a quinta causa de morte. Um vasto número de registros evidencia que a maior parte das obstruções das vias aéreas de corpo estranho (OVACES) ocorrem no domicílio, em especial, na hora da amamentação, onde o bebê está aprendendo o movimento da sucção. Deste modo, é muito importante que a puérpera saiba agir diante de um possível engasgo por seu bebê, reconhecendo e agindo rapidamente⁹.

Diante disso, é imprescindível que pais estejam capacitados para realizar a desobstruir das vias respiratórias superiores de modo adequado e eficiente. Cabe aos profissionais da saúde desempenharem o papel primordial, de educadores às gestantes e familiares¹⁰.

O enfermeiro, tem diversas responsabilidades, nos cuidados com o RN, a equipe é importante no processo de prevenção de acidentes. Não cabe, ao enfermeiro, apenas passar a informação, mas sim ter clareza no repasse dessas informações. De uma forma sistematizada, a comunicação deve ser de objetiva e de fácil entendimento para que se elimine dúvidas sobre os procedimentos^{11,12}.

Os cuidados com a amamentação do RN, devem ser seguidos rigorosamente e isso, compreende o entrosamento entre a mãe e o RN, para que a amamentação seja efetiva e para não gerar incômodos, como feridas nos mamilos da mãe, dentre outras ações¹³.

Diante de um caso de engasgo, a técnica de desobstrução de vias aéreas deve ser executada por quem possuir conhecimento mais amplo sobre a técnica. Muitas mães desconhecem sobre como agir para salvar seu bebê¹⁰. O que nos motivou a escolher o tema, que foram as dificuldades vivenciadas pelas puérperas na abordagem recém-nascido na condição de engasgo.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender as dificuldades das mães puérperas quanto aos primeiros socorros realizados em seu bebê no momento dos engasgos. A partir da revisão integrativa optou-se por descrever os principais motivos que podem resultar no engasgo do recém-nascido, descrever o papel do enfermeiro na orientação e na prevenção à puérpera no instante do engasgo e descrever métodos educativos para melhorar a compreensão da Manobra de Heimlich.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa e a influência desse tipo de revisão é agrupar e resumir os sinais desimpedidos na literatura e as suas soluções serão discutidas caso a sua composição seja embasada numa metodologia argumentável, além disso, são baseados em pesquisas anteriores¹⁴.

O estudo foi guiado a partir da seguinte questão norteadora quais as dificuldades e qual o nível de conhecimento de puérperas diante de situações de obstrução de vias aéreas em seu bebê?

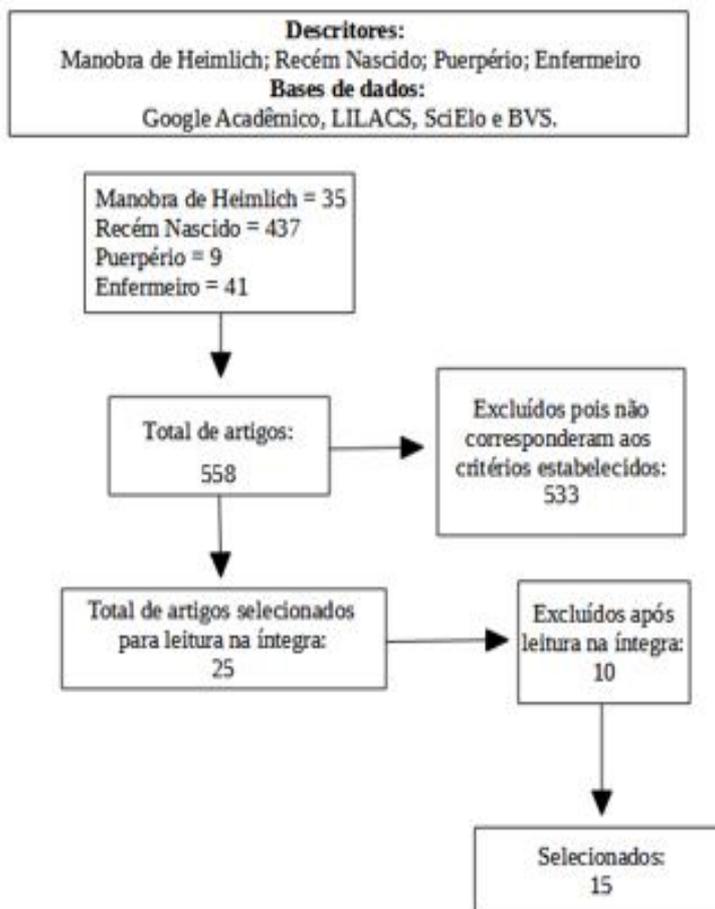
O estudo foi realizado em seis etapas a identificação do tema e escolha dos descritores, estabelecimento de critérios de inclusão, definição das informações extraídas dos conteúdos selecionados, avaliação dos artigos selecionados e interpretação dos resultados e discussão.

Os descritores utilizados foram Manobra de Heimlich, recém-nascido, puerpério e enfermagem, tendo como critérios de inclusão o recorte temporal compreendido entre 2015 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. As bases de dados e plataforma de base de dados para a elaboração da pesquisa foi o Google Acadêmico, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de janeiro a junho de 2021. Foram encontrados um total de 558 artigos. Após aplicação



dos critérios supracitados, restaram 13 artigos para discussão. Todo o processo foi descrito a partir da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de coleta de dados para responder à questão de pesquisa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Resultados e Discussão

Quadro 1. Classificação dos artigos selecionados segundo base de dados, título, autores, local/ano e qualis da revista de acordo com o quadriênio 2013-2016. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

N°	Base de dados	Título	Autores	Local/Ano	Qualis
1	Google Acadêmico	Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes	Melo DEB, Silva SPC, Matos KKC.	2019	B2
2	Google Acadêmico	Avaliação do conhecimento da Manobra de Heimlich na desobstrução correta das vias aéreas em bebês	Rabelo, BL, Junior ASC, Neto FNS, Bernardino ACS.	Ceará/2018	N/A
3	SciELO	Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido	Rodrigues M, Teixeira J, Nascimento P, Carvalho S, Gonçalves A, Almeida J, et al.	Portugal, 2016	N/A
4	LILACS	Caracterização dos Casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em MG	Amaral JB.	Uberaba/2019	B1



Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos

Pinheiro JCE, Cardoso JCM, Ribeiro WA, Silva MRB, Paixão WHP, Barbosa KCV

5	Google Acadêmico	O conhecimento das puérperas de um município do meio Oeste catarinense sobre a manobra de heimlich em lactantes	Costa CA.	Caçador, SC/ 2016	B4
6	Google Acadêmico	Percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem no pós-parto.	Silva KO, Lima KAC, Menezes LJA, Almeida AO, Almeida NAB, Araujo CC	Ceará/ 2019	N/A
7	Google Acadêmico	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ	Três Lagoas/ 2016	B5*
8	Google Acadêmico	Intervenção educativas sobre acidentes domésticos com crianças para famílias atendidas em um ambulatório de puericultura.	Lima EPM.	Fortaleza/ 2016	N/A
9	Biblioteca Virtual de Saúde	Conhecimento de nutriz sobre aleitamento materno: Contribuição da enfermagem.	Santos CC, Oliveira MMC, Whitaker COM, Camargo CL, Raimundo FMM, Sousa MC	Rio De Janeiro/ 2018	B2
10	Biblioteca Virtual de Saúde	Conhecimento de pais e cuidadores portugueses sobre primeiros socorros em acidente doméstico.	Santos CC, Oliveira MMC, Whitaker COM, Camargo CL, Raimundo FMM, Sousa MC.	Bahia, 2019	B2
11	Google Acadêmico	Manual prático de aleitamento materno.	Gonzáles G.	São Paulo/ 2019	N/A
12	SciELO	Conhecimento e prática de pediatras brasileiros sobre a doença do refluxo gastroesofágico em lactentes	Soares ACF, Freitas CL, Morais MB	São Paulo/ 2015	B3
13	Google Acadêmico	Prevenção e promoção da saúde aplicada à síndrome da morte súbita do lactente	Coelho IB, Bertolini KHM	2019	N/A

Obtivemos 15 artigos que entram em conformidade com o nosso tema e enumeramos o perfil dos autores e dos estudos. Foram encontrados 62 autores nos 13 artigos, as variáveis foram sexo, profissão, quantidade de artigos encontrados em cada ano e região. Houve o predomínio das mulheres em relação as publicações e as profissões encontradas foram: Biomédicos; Enfermagem; Medicina e Psicologia.

O ano com maior número de publicações foi de 2019 e a região com maior número de publicação foi o Sudeste. Ressalta-se que em quatro estudos, não foi possível identificar a região da publicação, sendo descrito como NI. Tais dados, bem como a representação numérica e percentual foram distribuídas a partir da Quadro 1.



Quadro 2. Perfil dos estudos encontrados segundo sexo, profissão, ano e região. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Sexo	(N)	(%)
Masculino	10	16,2
Feminino	52	83,8
Profissão	(N)	(%)
Enfermeiro	43	69,3
Médico	14	22,6
Biomédico	4	6,4
Psicólogo	1	1,6
Ano de publicação	(N)	(%)
2015	2	13
2016	4	27
2017	-	-
2018	3	20
2019	6	40
2020	-	-
Região	(N)	(%)
Norte	-	-
Sul	2	13
Nordeste	5	33
Sudeste	4	27
Centro	-	-
Não identificado	4	27

Após análise e tratamento dos dados, emergiram 4 categorias que serão discutidas a seguir.

Fatores que favorecem a ocorrência de engasgo do recém-nascido

A níveis epidemiológicos, o sexo masculino é o que mais sofre com a OVACE, os corpos estranhos que geram essa situação são peças de pequena proporção, geralmente, inapropriada para a idade da criança. Esse tipo de acidente ocorre devido ao brônquio principal direito ter um diâmetro maior e possuir o ângulo verticalizado, favorecendo o armazenamento do objeto no brônquio e assim gerando a obstrução¹⁵.

Os episódios que resultam no engasgo são variados, destaca-se também a ocorrência de vômito e regurgitamento, sendo comum principalmente, nos

primeiros seis meses. Episódios como esse podem ocorrer de duas formas, de maneira fisiológica ou patológica¹⁶.

Cabe destacar que a posição em que o RN dorme pode influenciar e favorecer o engasgo, antigamente, a posição passada pelos profissionais da saúde no momento do sono era a de decúbito lateral, nos dias de hoje essa recomendação foi modificada e a posição recomendada é a supina, ela diminui a síndrome de morte súbita e o índice de morte pós-natal. A má pega no momento da amamentação é um fator de ocorrência de engasgo em RNs e bebês¹⁷.

Déficit de conhecimento das puérperas frente os primeiros socorros em episódios de engasgo

As dificuldades das mães puérperas no engasgo de seus bebês pode ter relação com elementos socioculturais, como o déficit de aprendizado e costumes que trazem

prejuízo a vida, atenção deficitária às crianças, meio onde habita¹⁸.

Mesmo diante da disposição para impedir um acidente, a dificuldade e pouco conhecimento dessas mães pode explicar o medo de não saber o que fazer diante de tais situações¹⁹. Portanto é fundamental que a mãe, responsáveis, familiares, tenham conhecimento dos sinais e sintomas de engasgo e em como prestar os primeiros socorros¹⁸.

Todavia, é importante reconhecer que muitas puérperas têm suas ocupações, como trabalhos, responsabilidades, afazeres de casa e muitas das vezes não tem tempo para estar em grupo de ações que a Atenção Básica promove para auxiliar as mães com seu RN²⁰. Diante disso é importante desenvolver palestras adequadas ao perfil de cada mãe e familiar com o propósito de informá-las sobre como prevenir acidentes com crianças, identificar os sinais e sintomas de que as vias aéreas estão bloqueadas, quais ações devem ser realizadas, etc¹⁸. Para tal, durante o planejamento da capacitação das pessoas, é viável pensar que as tecnologias como a internet, televisão e até em redes sociais, são uma excelente oportunidade de alcance desse público²⁰.

O papel do Enfermeiro na orientação a puérpera na prevenção e no instante do engasgo

A assistência e orientação prestada pelo enfermeiro deverá ter início no momento do pré-natal. Segundo autores, a consulta prestada pela equipe de enfermagem é de grande relevância durante o acompanhamento da gestante, pois permite a apresentação de potenciais situações e esclarecimentos de dúvidas, principalmente para gestantes primíparas. Essa transferência de conhecimento entre a equipe e a gestante auxilia na promoção e prevenção de futuros incidentes. Para tanto, o profissional deverá dispor de um ambiente receptivo e humanizado²¹.

Dessa forma podemos reafirmar que o pré-natal é o momento em que ocorre o ensino à mãe, para que ela preste a melhor assistência possível ao seu RN e adquira mais conhecimento sobre a saúde e cuidados que prestará a criança. A mãe também deverá ser orientada ao longo de todo o pré-natal e deve sentir-se confortável diante das orientações prestadas²². As orientações realizadas pelo enfermeiro podem ser cruciais para a atitude da mãe no momento do acontecimento. Assim, a mãe apresentando a conduta correta, pode diminuir os traumas e sequelas que possam ocorrer²³.

O enfermeiro realiza a educação e de modo contínuo, mas para isso, ele deve ter entendimento sobre o tema. A prática educativa pode ser inserida como a roda de gestantes e visitas domiciliares e outras atividades que podem ser realizadas, tudo isso planejando acolhimento e uma melhor qualidade de vida²³.

O pós-parto é encarado como um período crítico, o olhar do enfermeiro habilitado deve ser voltado, em especial, para a prevenção, mas também para a ação²⁴. O enfermeiro pode conduzir e instruir a puérpera o sobre aleitamento materno, como a localização e pega correta, posição do bebê, métodos para garantir sucção eficaz do

leite. Essa atitude pode prevenir o engasgo durante e após a mamada²⁵, e o enfermeiro precisa estar capacitado para compreender potenciais problemas, seja durante ou após a lactação. É importante que a mãe se sinta segura para realizar a amamentação²⁶.

Logo, é importante que a mulher seja orientada por um profissional da área da saúde a respeito dos primeiros socorros prestado e a importância dele. Esse socorro serve como assistência passageira ofertada a criança diante de uma condição que não possua atendimento médico no momento, com o único intuito de gerar uma assistência inicial, porém eficiente, com o objetivo de manter a vida e minimizar danos²⁷. Além disso, é necessário que a equipe obtenha conhecimento sobre a situação familiar e nível de instrução das mães a fim de adquirir maior adesão aos cuidados necessário²⁸.

Método educativo para melhor compreensão da Manobra de Heimlich

Foi elaborado pelos autores uma cartilha, com uma linguagem clara e objetiva, com o intuito de ensinar de maneira simples e ilustrativa as mães, fazendo assim com que elas saibam como agir no momento do engasgo do seu RN.

Embora muitas mães não saibam o que fazer, elas acabam agindo de maneira inapropriada e levando riscos aos seus filhos²⁹. A remoção do objeto ou alimento da cavidade bucal do RN sem a completa visualização sobre o que está obstruindo, é uma técnica de extremo risco sendo capaz até mesmo de ser letal³⁰.

Por esse modo, optamos pela construção da cartilha, que se encontra nos anexos no final da nossa pesquisa. Os assuntos expostos foram o que é a manobra de Heimlich, como identificar com o momento do engasgo e o que deve ser feito, e uma explicação simples de como realizar manobra caso ela seja necessária.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como é importante os primeiros socorros realizados pela mãe do RN, com conhecimento, além de saber identificar os sinais e sintomas do engasgo a fim de evitar danos à saúde da criança. Como também, compreender suas dificuldades e amparar as mães nesse processo, como nosso objetivo geral.

Ao realizar a revisão integrativa podemos alcançar os objetivos propostos, onde as dificuldades das mães puérperas iam além do conhecimento sobre o assunto, o que incluíam condições de vida, acesso ao conhecimento, ocupações no trabalho, afazeres de casa, falta de regularidade na atenção do RN e os perigos domésticos.

Sendo assim, pode-se concluir que a construção de uma cartilha como um método educativo facilitará o relacionamento dos pais e RN com a equipe de enfermagem, além de amenizar a angústia, o medo, e a insegurança vivenciada pelas mães durante um processo de engasgo do seu bebê. Além disso, a importância do enfermeiro não só na construção da cartilha, mas como na capacitação e orientação dessas mães no pré e pós-parto.



Por fim, em pesquisas futuras queremos colocar em prática o uso dessa cartilha em maternidades e consultas de pré-natal, para que possamos observar mudanças, além de levantar outras atividades, como a descobertas de leis que impõe as mães de primeira viagem a ter acesso às aulas

educativas sobre primeiros socorros em RN, durante o pré-natal, com o mesmo intuito de ajudar todas essas mulheres com dificuldades e amparar também aquelas com a falta de acesso ao conhecimento sobre os primeiros socorros prestados em seu bebê no instante do engasgo.

Referências

1. Amaral, JB. Prevenção e Manejo de Obstrução de Vias Aéreas em Crianças Menores de um ano: Um estudo de Intervenção por Simulação. [Monografia]. Doutorado em Atenção à Saúde [Internet]. Uberaba; 2018 [acesso em 12 de mar 2021]. Disponível em: <http://bdtu.uftm.edu.br/handle/tede/641>
2. Maciel AO, Roseno BR. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bacharel em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2019. [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/269>
3. Silva, KC, Maximin DAFM, Souto CGV, Virgínio NA. Conhecimento de Enfermagem na Parada Respiratória em crianças. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança [Internet]. 2016 [acesso em mar 2021]. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/81>
4. Ministério da Saúde (BR). Urgência e Emergência. Parada Cardiorrespiratória. Revista da Vigilância em Saúde [Internet]. Brasília (DF): MS; 2016 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/26/livro-avancado-2016.pdf>
5. Teixeira HC, Ferreira ER, Hishinuma G. Primeiros Socorros na Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho. RDU [Internet]. 2017 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1764>
6. Borges KI, Santana JO, Souza DA, Silva VCE, Pinto KTF, Zani AV. Vivências do Pai/Homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. Rev. Min. Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1141.pdf>
7. Hockenberry MJ, Wilson DW. Fundamentos de Enfermagem Pediátricas 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
8. Lima FZ, Contezini ICP, Oechsler S, Quispe VLD. Educação em Saúde: Multiplicando Informações em Suporte Básico de Vida. [Projeto Integrador]. Curso Técnico de Enfermagem. [Internet]. Santa Catarina; 2018 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <http://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/pi/enfermagem2018/200688.pdf>
9. Rocha CC, Gondim CB, Santos YM, Magalhães MRS, Nunez LWP. Aspiração de corpo estranho em pediatria: uma emergência – relato de caso. Rev Eletr. Acerv. Saúde [Internet]. 2019. [acesso em 12 mar 2021]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/312>
10. Melo AA, Santos PU. Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança. [Trabalho de Conclusão de Curso] Bacharel em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2019 [acesso em 14 mar 2021]; Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/267>
11. Silva FV, Machado AD. O enfermeiro na prevenção de acidentes na infância: relato de experiência. Revista Rede de Cuidados em Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 12 mar 2021]. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/4244>
12. Ramos TM. Prevenção de acidentes domésticos na criança: comportamento parental. Repositório Instituto Politécnico de Viseu [Internet]. 2017 [acesso em 15 de mar 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4501>
13. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. [Internet]. Brasília (DF): MS; 2015 [acesso em 11 mar 2021]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
14. Sousa ML, Vieira CM, Severino S, Antunes V. A metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 28 maio 2021]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem
15. Rodrigues M, Teixeira J, Nascimento P, Carvalho S, Gonçalves A, Almeida J, et al. Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido, Revista Pediátrica do Centro Hospitalar do Porto [Internet]. 2016 [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000300009
16. Soares ACF, Freitas CL, Morais MB. Conhecimento e prática de pediatras brasileiros sobre a doença de refluxo gastroesofágico em lactantes, Revista Paulista de Pediatria [Internet]. 2015 [acesso em 20 abr 2021]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010305821400029X?via%3DIhub>
17. Coelho IB, Bertolini KHM. Prevenção e Promoção à Saúde aplicada à Síndrome da Morte Súbita do Lactante, Editora Científica [Internet]. 2019 [acesso em 20 mar 2021]. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700762.pdf>
18. Amaral JB, Félix MM, Ferreira MBG, Ribeiro S, Barbosa MH. Caracterização dos Casos de Óbitos Acidental de Crianças por Aspiração de Corpo Estranho em Minas Gerais. Rev. REME [Internet]. 2019 [acesso em mar 2021]. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1218.pdf>
19. Ribeiro BMSS, Silva VA, Teston EF, Hirai VH, Souza SR, Curty MCR. Sentimentos de mães que passaram por situações de urgência e emergência com seus filhos em ambiente domiciliar. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 24 mar 2021]. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/76>
20. Costa CA. O conhecimento das Puérperas de um município do Meio Oeste Catarinense sobre a Manobra de Heimlich em Lactantes, [Trabalho de Conclusão] Bacharel em Enfermagem Universidade Alto Vale do Rio do Peixe [Internet] Santa Catarina; 2016 [acesso em 20 maio 2021]. Disponível em: http://extranet.uniarp.edu.br/acervo/_layouts/mobile/dispform.aspx?List=179f2383%2D1c1f%2D4670%2Db68b%2D852d859fadf5&View=a252669c%2Dd726%2D4cb7%2Dbfcd%2Dbe4fac8c4b32&RootFolder=%2Facervo%2FBiblioteca%20Digital%20PDF%2FEnfermagem%2FTCC&ID=541



21. Melo DEB, Silva SPC, Matos KKC, Martins VHS. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes, Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2019 [acesso em 10 mar 2021]. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235/html_1
22. Lopes AM, Silva GRF, Rocha SS, Avelino FVSD, Soares LS. Amamentação em prematuros: Caracterização do Binômio Mãe-filho e autoeficácia materna, Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2015 [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40842428005>
23. Lima EPM. Intervenção educativa sobre acidentes domésticos com crianças para famílias atendidas em um ambulatório de puericultura. [Monografia] Graduação em Enfermagem Universidade Federal do Ceará [Internet]. Fortaleza; 2016 [acesso em 14 jan 2021]. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25301>
24. Silva KO, Lima KAC, Menezes LJA, Almeida AO, Almeida NAB, Araujo CC. Percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem no pós-parto. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso em 06 jun 2021]. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3188>. Acesso em 06 de junho de 2021.
25. Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ. O Papel do enfermeiro na orientação do aleitamento materno exclusivo. Rev Conexão Eletrônica [Internet]. 2016 [acesso em 20 mar 2021];13(1). Disponível em: http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A4ncias%20Bio%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%BAde/070_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf
26. Martins DP, Góes FGB, Pereira FMV, Silva LJ, Silva LF, Silva MA. Conhecimento de Nutrizes sobre aleitamento materno: Contribuições da Enfermagem. Rev Enferm UFPE Online. 2018;12(7). DOI: 10.5205/1981-8963-v12i7a231338p1870-1878-2018
27. Santos CC, Oliveira MMC, Whitaker COM, Camargo CL, Raimundo FMM, Sousa MC. Conhecimento de pais e cuidadores Portugueses sobre primeiros socorros em acidentes domésticos. Rev Baiana de Enferm, 2019;33. DOI: 10.18471/rbe.v33.31874
28. Sabino GC, Araujo DM, Silva MRB, Souza DRS, Gomes NN, Oliveira NS, Machado KLF. Práticas do enfermeiro no acompanhamento da mãe de recém-nato pré-termo na Atenção Básica. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.1):e91. DOI: 10.5935/2675-5602.20200091
29. Gonzalez C. Manual prático de Aleitamento Materno 2ª Edição. São Paulo: Editora Timo; 2014.
30. Rabelo, BL, Junior ASC, Neto FNS, Bernardino ACS. Avaliação do Conhecimento da Manobra Heimlich na Desobstrução correta das vias em bebês. Mostra Científica de BioMedicina [Internet]. 2018 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/index>

